

10/ S A H A R A O C I D E N T A L

A tendência actual para a resolução dos conflitos regionais pela via negocial parece ter ganho o Noroeste africano, palco desde 1975, de uma guerra que opõe a Frente Polisário ao Reino de Marrocos, pelo controle de Sahara Ocidental, ex-colônia espanhola muito rica em fosfatos e em recursos halieuticos. Com efeito, o Secretário Geral da ONU apresentou no dia 11 de Agosto último, em Nova York, um Plano de Paz aos dois beligerantes, tendo obtido o acordo de princípio de ambas as partes.

Baseada nas resoluções 40/50 da ONU e 104 da OUA, a proposta de Cuellar prevê a instauração de um cessar-fogo e a organização de um referendo de autodeterminação da população autoctone. Apesar do acordo de princípio, subsistem ainda algumas divergências quanto a questões como as negociações directas exigidas pela Frente Polisário e recusadas por Rabat, o destino a dar, durante o referendo, ao contingente militar, administração e colonos marroquinos presentes no território. A esse respeito, os responsáveis saraouis afirmam que se tais contradições forem resolvidas de forma satisfatória, o cessar-fogo poderá ser estabelecido nos finais deste ano, o que permitirá organizar o referendo na segunda metade de 1989.

Considerado de um ponto de vista geo-estratégico o conflito do Sahara Ocidental é, em grande parte, fruto da rivalidade Algero-marroquina pela supremacia no Maghreb. Nesta perspectiva, não é descabido pensar que esses dois países, tendo optado por consagrar a sua energia à construção do Grande Maghreb (necessidade histórica cada vez mais permente) tenham decidido sacrificar a causa Saraoui no altar da sua reconciliação, verificada na Primavera passada, após 12 anos de hostilidade. O certo é que, segundo a imprensa internacional, as sondagens efectuadas junto da população autoctone indicam que a maioria pretende votar pela integração do Sahara Ocidental no Reino de Marrocos. A verificar-se este cenário, que

fará a Frente Polisário, que já constituiu um Estado (a RASD, proclamada em 1976) hoje reconhecido por 70 países, membro de pleno direito da OUA desde 1982?

Evidentemente, o dedo das duas superpotências planetárias não será, ainda que de forma indirecta, alheio ao actual processo de paz.

Praia, 17 de Outubro de 1988